



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS**

RESOLUÇÃO Nº 318 / 2026 - SECOC (11.01.00.23)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Rio De Janeiro-RJ, 27 de março de 2026.

Aprova a criação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Mediador Escolar, a ser ofertado no Campus Teresópolis, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, nomeado nos termos do Decreto Presidencial de 25 de maio de 2022, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista os autos do processo eletrônico nº 23270.000204/2026-11 e a deliberação na 1ª reunião ordinária do Conselho Superior, realizada no dia 19 de março de 2026, resolve:

Art. 1º - Aprovar, conforme anexo a esta Resolução, a criação do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Mediador Escolar, a ser ofertado no Campus Teresópolis, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

(Assinado digitalmente em 31/03/2026 12:17)
RAFAEL BARRETO ALMADA
PRESIDENTE DO CONSELHO - TITULAR
CONSUP (11.01.94)
Matrícula: 2566347

Processo Associado: 23270.000204/2026-11

Visualize o documento original em <https://sipac.ifrj.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **318**, ano: **2026**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **27/03/2026** e o código de verificação: **1db64f7d57**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM MEDIADOR ESCOLAR

Anexo à Resolução Consup/IFRJ nº 318, de 27 de março de 2026.



Reitor

Rafael Barreto Almada

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Igor da Silva Valpassos

Pró-Reitor PRODIN

Bruno Campos dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Marcus Vinicius da Silva Pereira

Pró-Reitora de Extensão

Ana Luísa Soares da Silva

Pró-Reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Alessandra Ciambarella Paulon

Diretoria Adjunta de Ensino Técnico e Qualificação Profissional

Gilsiane Escobar

Coordenadora do Programa Bolsa-Formação

Emanuele Nunes de Lima Figueiredo Jorge

Coordenadora do Programa Mulheres Mil

Roseantony Rodrigues Bouh

SUMÁRIO

1.	DENTIFICAÇÃO	I
1.1	o IFRJ/ <i>Campus</i>	D
1.2.	Dos Responsáveis Pela Elaboração do Projeto	3
1.2.1	equipe envolvida na elaboração do projeto (IFRJ)	E
2.	DADOS GERAIS DO CURSO	4
3.	APRESENTAÇÃO DO CURSO	5
4.	JUSTIFICATIVA	6
5.	OBJETIVOS DO CURSO	10
5.1	objetivo Geral	O
5.2	objetivos Específicos	10
6.	METODOLOGIA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO	10
6.1.	Do Acesso	11
6.1.1.	Pré-requisitos de acesso	11
6.1.2.	Mecanismos de acesso ao curso	11
6.2.	Da Permanência	12
6.3.	Do Êxito	13
7.	PERFIL PROFISSIONAL DA EGRESSA	13
8.	ÁREAS DE ATUAÇÃO	14
9.	MATRIZ CURRICULAR	14
10.	MENTÁRIO	E
11.	VALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	15
12.	ERTIFICAÇÃO	A
13.	INFRAESTRUTURA	22
14.	REFERÊNCIAS	C
		I
		23
		R
		24

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Do IFRJ/Campus

Nome: Reitoria

CNPJ: 10952708/0001-04

Diretor Geral: Gilsiane Escobar

Endereço: Rua Buenos Aires, 256 .

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: Rio de Janeiro

CEP.: 20070900

Telefone: (21) 32338047

Site da Instituição: <https://portal.ifrj.edu.br>

Outros campi envolvidos:

1.2 Dos Responsáveis Pela Elaboração do Projeto

Nome: Gilsiane Escobar

Campus: Reitoria

Formação: Pedagoga

Titulação: Graduação

Participação: () Docente () Assistência Estudantil (X) Equipe Técnico Pedagógica

Regime de trabalho: 40h

Matrícula SIAPE:

CPF:

Endereço eletrônico (e-mail): gilsiane.escobar@ifrj.edu.br

1.2.1 Equipe envolvida na elaboração do projeto (IFRJ):

Nome: Amanda Carlou Andrade Santos

Campus: Reitoria

Formação: Pedagogia

Titulação: Doutorado

Participação: () Docente () Apoio Administrativo (X) Equipe Técnico Pedagógica

Regime de trabalho: 40h

Matrícula SIAPE: **6565*

CPF: ***844.807-**

Endereço eletrônico (e-mail): amanda.santos@ifrj.edu.br

Nome: Juliana Ferreira Gouvêa

Campus: Rio de Janeiro

Formação: Pedagoga

Titulação: Mestrado

Participação: (X) Docente () Apoio Administrativo () Equipe Técnico Pedagógica

Regime de trabalho: 40h

Matrícula SIAPE: **8786*

CPF: ***.***.217-37

Endereço eletrônico (e-mail): juliana.gouvea@ifrj.edu.br

Nome: Lilian dos Santos Figueiredo

Campus: Reitoria

Formação: Licenciatura em Pedagogia

Titulação: Especialização em Psicologia Organizacional

Participação: () Docente () Apoio Administrativo (x) Equipe Técnico Pedagógica

Regime de trabalho: 40h

Matrícula SIAPE: 23***51

CPF: ***.958.117-**

Endereço eletrônico (e-mail): lilian.araujo@ifrj.edu.br

Nome: Carmen Esperança Trigo

Campus: Reitoria

Formação: Licenciatura em Pedagogia

Titulação: Mestre em Ensino de Ciências

Participação: () Docente () Apoio Administrativo (x) Equipe Técnico Pedagógica

Regime de trabalho: 40h

Matrícula SIAPE: 25***95

CPF: ***.511.883-**

Endereço eletrônico (e-mail): carmen.trigo@ifrj.edu.br

Nome: Roseantony Rodrigues Bouhid

Campus: Reitoria

Formação: Licenciatura em Química

Titulação: Doutora em Ciências

Participação: (X) Docente () Apoio Administrativo () Equipe Técnico Pedagógica

Regime de trabalho: 40h

Matrícula SIAPE: 11***76

CPF: ***.586.787-**

Endereço eletrônico (e-mail): roseantony.bouhid@ifrj.edu.br

Nome: Gilsiane Escobar

Campus: Reitoria

Formação: Pedagoga

Titulação: Graduação

Participação: () Docente () Assistência Estudantil (X) Equipe Técnico Pedagógica

Regime de trabalho: 40h

Matrícula SIAPE: 11***10

CPF: ***.445.527-**

Endereço eletrônico (e-mail): gilsiane.escobar@ifrj.edu.br

Nome: Diones Bernardes dos Santos Motta

Cargo/Função: Pedagogo

Câmpus: Engenheiro Paulo de Frontin

Participação: () docente () apoio administrativo (x) equipe técnico-pedagógica

Regime de trabalho: 40h

Matrícula SIAPE: 13***45

CPF: ***.911.738-**

Telefone: (22) 996000619

Endereço eletrônico (e-mail): diones.motta@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Mediador Escolar

Código do Curso no catálogo Pronatec: não está no catálogo

Carga horária total: 160h

Escolaridade mínima: Ensino fundamental II (6º a 9º) - Completo

Categoria do Curso: (x) Inicial () Continuada

Número de vagas por turma: 20

Modalidade da oferta: (x) Presencial () Ensino à Distância

Público-alvo: O público alvo são mulheres, a partir de 16 anos, em situação de vulnerabilidade social que tiveram poucas oportunidades de escolarização e acesso ao mundo do trabalho. Como o campus Teresópolis está inserido em uma região em que uma parcela expressiva da população vive em condições vulneráveis, refletindo desigualdades estruturais, a proposta apresenta uma relevância ainda maior, ao possibilitar maiores oportunidades às mulheres moradoras dos bairros atendidos pelo Instituto.

Local a ser realizado: Campus Teresópolis

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento apresenta o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Mediador Escolar, na modalidade presencial. Este projeto de curso contextualiza e define as diretrizes pedagógicas para o referido curso, como preconizado no Catálogo Nacional de Cursos FIC do Ministério da Educação (BRASIL, 2016), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Teresópolis, e da Linha de Fomento da Bolsa-Formação - Programa Mulheres Mil, para oferta de cursos de qualificação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

O Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ atua na oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, com foco na promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social. Deve responder, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional e suporte aos arranjos produtivos locais. Contudo, a inclusão escolar das mulheres de grupos historicamente discriminados e vulneráveis é considerada um dos maiores desafios contemporâneos (LOPES *et al*, 2019).

Assim, o Programa Mulheres Mil busca alcançar a dimensão de gênero, com foco nas mulheres em situação de vulnerabilidade, por meio da Portaria Nº 725 de 13 de abril de 2023. Tem como pilares estruturantes o respeito às diferenças que constituem as mulheres e as suas interseccionalidades raciais, étnicas, de orientação sexual e de identidade de gênero, com o objetivo de atender às que tiveram poucas oportunidades de escolarização e acesso ao mundo do trabalho, em suas desigualdades, com uma proposta de acesso, permanência e êxito que visa o empoderamento das mulheres, a superação de violências e a equidade de gênero.

O termo interseccionalidade vem ganhando espaço nos meios políticos, acadêmicos, ativistas de direitos humanos, comunicadores das redes sociais ou entre intelectuais com múltiplas definições. Collins (2021)

definem genericamente como:

A interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. A interseccionalidade é uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas (COLLINS, 2021, p.11).

Neste sentido, visando aliar ensino, pesquisa, extensão com as demandas de mercado da região e necessidade de capacitação de mulheres integrantes do Programa Mulheres Mil para desenvolvimento de tais atividades, o IFRJ Campus Teresópolis, vem propor o curso de Mediador Escolar para atender a comunidade do município.

Com uma abordagem inclusiva, o curso tem como público alvo mulheres em situação de vulnerabilidade social que tiveram poucas oportunidades de escolarização e acesso ao mundo do trabalho. Como o campus Teresópolis está inserido em uma região em que uma parcela expressiva da população vive em condições vulneráveis, refletindo desigualdades estruturais, a proposta apresenta uma relevância ainda maior, ao possibilitar maiores oportunidades às mulheres moradoras dos bairros atendidos pelo Instituto. Espera-se que, para além de concluírem o curso e terem acesso ao mundo do trabalho, que essas mulheres tenham possibilidade de verticalização¹ da sua própria formação.

A profissional formada estará apta a atuar em instituições de ensino (públicas ou privadas) e em outras organizações.

4. JUSTIFICATIVA

A partir da década de 1990, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional, ao passar por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Em 2008, grande parte das instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nesse contexto, a ampliação das ofertas de qualificação profissional tem sido pauta da agenda de governo como fortalecimento da política pública de expansão e interiorização dessas instituições educativas. Essa política educacional vem sendo retomada pelo governo federal a partir de 2023.

A formação inicial e continuada é concebida como uma oferta específica da educação profissional e

¹ (Verticalização = elevação de escolaridade dentro de um mesmo eixo tecnológico).

tecnológica, o que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional às cidadãs e cidadãos em atividades produtivas ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, mulheres que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Desta forma, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ tem como finalidade ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando pessoas com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento local e regional na perspectiva da sustentabilidade.

Para Silva (2009) ouvir e articular as demandas do território nos quais essas instituições estão inseridas, com suas possibilidades científicas e tecnológicas, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e a construção da cidadania, é imprescindível.

Instituído pela Portaria Nº 1.015, de 21 de julho de 2011 do Ministério da Educação (MEC), o Programa Nacional Mulheres Mil - Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – é uma diretriz pública de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. O Programa é voltado às mulheres cis e trans, que vivam em situação de vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, moradoras de locais com infraestrutura deficitária, com a promoção de qualificação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, em conjunto com ações de inserção no mundo do trabalho, estimulando o empreendedorismo, as formas associativas solidárias e a empregabilidade, por meio de parcerias com os setores produtivos, associações, cooperativas, dentre outros.

A implementação do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro/IFRJ, por meio da Pró-reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico/PROEN, justifica-se pela necessidade de oferta de qualificação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade, que por falta de oportunidades e qualificação profissional, por meios formais, não conseguem acessar o mundo do trabalho e compreender o seu papel nesse espaço.

Ao propor a implantação de núcleos do Programa Mulheres Mil, vinculado ao MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, relançada pela Portaria 725 de 13 de abril de 2023, o IFRJ pretende garantir uma maior capilaridade e oportunidade de qualificação profissional, inserção no mundo do trabalho e, com isso, gerando empoderamento às mulheres cariocas e fluminenses, contribuindo, assim, para o atendimento das políticas de gênero, de equidade, de inclusão e de ações afirmativas, em favor da diminuição dos problemas sociais e econômicos que o público-alvo vivência.

O público-alvo, por vezes, são mulheres desacreditadas por seus companheiros e familiares, sofrem

violência doméstica e acabam se rendendo à dependência financeira e emocional. A proposta visa buscar o empoderamento feminino, rompendo o ciclo que se repete por gerações, que marca desde muito cedo meninas e mulheres, com sentimentos de desvalorização e desrespeito.

Convém citar que o referido Programa foi concebido a partir dos conhecimentos difundidos pelos Community Colleges Canadenses. Alicerça-se em experiências de promoção da equidade social, advindas de ações desenvolvidas com populações desfavorecidas no Canadá, ao longo de décadas. Naquele País, o sistema denominado ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia) incide na certificação de todas as aprendizagens das participantes (formais ou não formais), propiciando qualificação em diversas áreas profissionais. Esse modelo foi ampliado para ser desenvolvido no Brasil.

Estruturado em torno dos eixos Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, esse Programa teve origem no Brasil em 2007, com o objetivo de promover a inclusão social e econômica de mulheres desfavorecidas do nordeste e norte brasileiro, permitindo-lhes melhorar o seu potencial produtivo, suas vidas e as vidas de suas famílias e comunidades e elevar a escolaridade das mulheres inseridas, por meio do estabelecimento de parcerias entre instituições educativas.

A oferta de cursos FIC, como uma ação de Governo no Programa Mulheres Mil, utiliza uma metodologia denominada Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. As alternativas metodológicas prevêem o reconhecimento de saberes ao longo da vida, e também sugerem contribuir para o resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida das estudantes envolvidas no projeto e das comunidades das cercanias. Apresenta, em seus programas, temáticas como saúde da mulher; autoestima e relações interpessoais; gênero, cidadania e direitos da mulher; inclusão digital, entre outras que abordam o processo de emancipação das mulheres (BRASIL, 2023).

Este curso FIC justifica-se pela demanda crescente de formação de pessoas na área de Mediação Escolar, também em Teresópolis e nas suas cercanias. Formar mediadores escolares, com ênfase na inclusão, é crucial para garantir que alunos com necessidades educacionais especiais tenham acesso a um ambiente escolar acolhedor e adaptado, promovendo sua aprendizagem e desenvolvimento social. A mediação escolar, quando focada na inclusão, atua como facilitadora do processo educacional. A formação de mediadores escolares com ênfase na inclusão é, portanto, um investimento na qualidade da educação, na promoção da justiça social e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos. Esta demanda foi perceptível durante os diálogos com os representantes das instituições parceiras (e do próprio IFRJ). Estes diálogos foram importantes para compreender a demanda de cursos, reconhecer os espaços de comunicação com o público-alvo, estabelecer contato com empresas que podem contratar as egressas do curso e apresentar seus exemplos de superação e empreendedorismo, como segue:

A profissional certificada como mediadora escolar será capaz de: colaborar com as atividades de planejamento do cotidiano, coordenações pedagógicas semanais e os momentos de troca com os professores

das salas de recursos multifuncionais atuando como mediador do processo ensino-aprendizagem seguindo as orientações recebidas do professor regente ou outros técnicos; favorecer o desenvolvimento da independência e autonomia auxiliando o aluno no que for necessário quanto à comunicação, nos cuidados pessoais, vestuário e alimentação; locomover o aluno para diferentes espaços físicos e transposição para o sanitário, carteira escolar e outros espaços quando este faz uso de cadeira de rodas ou apresente dificuldades motoras; promover, sob orientação do professor Regente da turma em que o aluno acompanhado estiver em processo de inclusão, o desenvolvimento de suas habilidades pela utilização e organização de atividades recursos e materiais pedagógicos e as práticas educativas de vida independente; manter as boas normas disciplinares não somente durante as aulas, mas também nos intervalos; manter fichas de observação dos alunos para uso próprio da direção do professor e da Equipe técnica.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral

Formar mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica para atuarem enquanto profissionais, como Mediador Escolar em instituições de ensino (públicas ou privadas) e outras organizações, de modo a contribuir para a redução da desigualdade social, econômica, racial, étnica e de gênero destas mulheres e desenvolver habilidades para que elas possam promover a autonomia, a aprendizagem e a participação de todos os atendidos por elas, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais.

5.2 Objetivos Específicos

1. Compreender a função de Mediador Escolar no contexto da mediação e inclusão escolar e no processo de ensino-aprendizagem;
2. Compreender a deficiência e as necessidades específicas, bem como a legislação sobre inclusão e diversidade.
3. Conhecer técnicas e procedimentos práticos de mediação escolar.

6. METODOLOGIA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO

A Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) baseia-se nas diretrizes descritas no documento guia do Programa Mulheres Mil que tem por princípios a dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento (BRASIL, 2023a).

tais princípios orientam e devem ser incorporados a todas as etapas do programa: ao acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres), à permanência (o processo educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas), e ao êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão socioprofissional) (idem).

A metodologia adotada pelo IFRJ campus Teresópolis, em consonância com o MAPE, contempla o reconhecimento de aprendizagens adquiridas ao longo da vida e um serviço de aconselhamento e atendimento às demandas das mulheres, por meio de equipe multidisciplinar capacitada para encaminhar as alunas para o desenvolvimento de programas personalizados. Ao longo do desenvolvimento dos cursos estão previstas ações para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e de empregabilidade e, conseqüentemente, para o acesso ao mundo do trabalho. Tem-se por meta construir ferramentas que possibilitem o acompanhamento, monitoramento e avaliação das egressas do curso.

6.1. DO ACESSO

O processo de acesso ao curso será realizado por meio da aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres. Estes contatos são de fundamental importância para que as mulheres em vulnerabilidade social possam acessar o curso de forma concreta.

6.1.1. Pré-requisito de Acesso

O público-alvo são mulheres cis ou transgênero em situação de vulnerabilidade social e econômica, com idade mínima de dezesseis anos, com ensino médio completo.

6.1.2. Mecanismos de acesso ao curso

O acesso ao curso de Mediador Escolar se dará por meio de processo seletivo, tendo como base os critérios apresentados no Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito, estabelecidos pelo Programa Mulheres Mil (Brasil, 2023a), de acordo com o regulamento dos cursos FIC, elencados nos arts. 26 e 27 da Resolução IFRJ/CONSUP nº 41, de 2018, da Resolução CD/FNDE nº 04, de 16/03/2012 e da Portaria MEC nº 725, de 13/04/2023 e demais legislação.

A partir do ingresso das estudantes, será feito um diagnóstico do perfil delas para ter uma informação ainda mais personalizada das turmas. Junto com o levantamento desse perfil será aplicado o Mapa da Vida, instrumento de reflexão e conhecimento da realidade das estudantes, para além de dados formais coletados no perfil socioeconômico. O mapa constitui uma possibilidade de aproximação das estudantes, levantamento de expectativas e reconhecimento dos caminhos traçados por elas até o momento de ingresso no programa.

6.2. Da Permanência

A permanência, enquanto processo educativo, que envolve tanto a qualificação profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas, será feito por meio de profissionais atentos que buscarão orientar, motivar e apoiar as participantes nas atividades do curso, bem como monitorar a sua frequência, o seu desempenho e a sua satisfação. Adicionalmente temos a bolsa formação ofertada pelo próprio Programa Mulheres Mil.

O curso de Mediador Escolar no IFRJ – Campus Teresópolis será desenvolvido por meio de aulas presenciais teóricas, expositivas, demonstrativas, lúdicas e dialogadas. Tendo como foco principal a aprendizagem das estudantes, serão adotados instrumentos e técnicas que dialoguem com as metodologias ativas (BRASIL, 2023). A seguir, apresentamos uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Valorização os saberes prévios das educandos e suas realidades culturais, utilizando-os como matéria-prima do processo de ensino e aprendizagem, sendo o diálogo entre professores e estudantes de extrema relevância na construção de novos conhecimentos;
- Promoção sentidos e significados ao aprendizado, a partir da integração e articulação das diferentes áreas do saber, com a experiência de vida das estudantes, criando oportunidades para que, de fato, suas experiências encontrem espaços de relações com os saberes escolares;
- Incentivar a prática da autoavaliação durante todo o processo educativo, com intuito de que estabeleçam uma relação sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Apresentação, discussão, planejamento e execução de projetos envolvendo as estudantes e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também o desenvolvimento de habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros transformados em oportunidades de aprendizagem;
- Problematização do conhecimento, considerando as necessidades específicas educacionais de cada estudante, bem como os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade, incentivando-a a pesquisar em diferentes fontes;
- Preferência às metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino e a avaliação inerente a todo o percurso, de forma contínua e formativa;
- Adoção de diferentes estratégias didático-metodológicas individuais e em grupo, como: seminários, debates, estudo de caso, júri simulado, tempestade de ideias, mapa conceitual, resolução de problemas, fórum, jogos, grupo de verbalização e observação, projetos de trabalho e grupos de estudos
- Adoção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade nas ações educativas, considerando que a aprendizagem envolve a mobilização de competências e habilidades dos diversos módulos que compõem o curso, exigindo, assim, o trabalho integrado da equipe docente, uma vez que todos são responsáveis pela formação integral das estudantes;

- Realização do planejamento, considerando o princípio da flexibilidade, prevendo a possível necessidade de alterações e rearranjos futuros, em função do aperfeiçoamento no processo de ensino-aprendizagem;

Para além da sala de aula, o IFRJ conta com a Coordenação Técnico-Pedagógica, composta, em sua maioria, por pedagogos(as), psicólogos(as), técnicos(as) em assuntos educacionais e assistentes sociais, bem como os Núcleos de Apoio (1- Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE, 2- Núcleo de Gênero e Diversidade - NUGED, 3- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI), em sua estrutura organizacional, que desempenham um papel crucial para a permanência e o êxito das estudantes e atuarão juntamente com a equipe multidisciplinar do programa, oferecendo o apoio necessário às estudantes atendidas pelo Mulheres Mil.

6.3. Do Êxito

O êxito das estudantes será verificado tanto na questão pedagógica, quanto na intenção delas em continuar os estudos nos seus mais diversos níveis. Além disso, a instituição buscará parcerias no mundo produtivo e incentivará o empreendedorismo para que elas conheçam e tenham chance de ingressar no mundo do trabalho, de acordo com a formação oferecida.

Ressalta-se ainda a produção do portfólio individual, onde será inserido o material produzido pelas estudantes durante o curso, como atividades, trabalhos, avaliações e apresentações. Isso gera uma memória e materialização do conhecimento adquirido/produzido no curso.

7. PERFIL PROFISSIONAL DA EGRESSA

Apoia nas atividades executadas pelo professor regente e/ou direção, contribuindo para o oferecimento de espaço físico e de convivência adequados à segurança, ao desenvolvimento e ao bem-estar social, físico e emocional dos alunos com deficiência, incluídos nas turmas regulares ou matriculados em classes ou escolas especiais da rede pública ou privada. Facilita a comunicação entre o aluno e os professores, os pais, a direção escolar e seus colegas. Atua nas situações sociais, comportamentais, linguísticas, cognitivas, pedagógicas e lúdicas que ocorrem na rede de ensino regular na qual o estudante está inserido. Combate situações de discriminação. de comunicação, autorregulação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais no âmbito pedagógico, dando o suporte necessário a essa(e) aluna(o), mediando à aprendizagem e facilitando a inclusão no grupo através de estratégias e intervenções imediatas, dirigidas e diárias que favorecem o desenvolvimento do estudante em instituições públicas ou privadas.

Esta profissional atua no suporte a alunos com necessidades específicas, facilitando a comunicação, interação social e aprendizagem. Também compreenderá e estimulará as relações interpessoais com o intuito de atingir os objetivos propostos pelo sistema de educação, sendo facilitadora do processo ensino-aprendizagem, buscando motivar todos os agentes envolvidos no ambiente educativo, e sendo flexível em relação aos dilemas

do cotidiano e dinâmico na construção e participação de um processo educacional, visando sempre a qualidade do ensino e o sigilo profissional.

O IFRJ – Campus Teresópolis prioriza, ainda, no curso a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserirem no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável e com o meio ambiente saudável;

Assim, as mulheres participantes desses cursos, conscientes de seus direitos, deveres e de suas possibilidades e de suas capacidades, possivelmente, alcançarão melhoria na qualidade de vida, estendendo-a a seus pares e as suas comunidades locais, de modo a tornarem-se sujeitos ainda mais ativas na construção de um novo itinerário de vida, ao redesenhar espaços e papéis de atuação em seu entorno social e colaborar para o desenvolvimento da sociedade.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A profissional formada por este curso estará apta a atuar como Mediador Escolar em instituições de ensino públicas ou privadas, ou em outras organizações.

9. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC de Mediador Escolar, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 160 (cento e sessenta) horas. A hora aula do curso é definida como tendo 60 (sessenta) minutos de duração.

Módulos	Componente Curricular	Carga Horária
Central	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética, Relações Humanas	12
	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	12
	Oratória, Expressão Corporal e Verbal	8
	Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	12
	Matemática Básica e Noções de Educação Financeira	12
	Inclusão Digital voltada para o exercício da Cidadania	8
Total do Módulo Central		64h
Profissional	Introdução à educação especial na perspectiva da educação inclusiva	10
	Introdução à mediação, apoio e inclusão escolar	18
	Mediação de conflitos e barreiras atitudinais	8
	Cultura e acessibilidade no ambiente escolar	8
	Desenvolvimento cognitivo e psicossocial	12
	Recursos e estratégias de ensino inclusivo	16
	Legislação e direitos no contexto da inclusão e diversidade	8
	Noções de primeiros socorros	8
	Comunicação alternativa e recursos de acessibilidade	10
	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	8
Direitos e deveres da trabalhadora	12	
Total do Módulo Profissional		118h
Carga Horária Total do Curso		182h

10. EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR: Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas

DIAS DA SEMANA: a definir | **HORARIO:** a definir | **QT. HORAS/AULA:** 12

EMENTA

CONTEÚDOS:

A integração, trabalho, vida, conhecimento e sociedade. Ética e cidadania. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas à mulher. Temas sobre diversidade. Relações étnico-raciais. História e cultura Afro-brasileira. História e cultura indígena. Diversidade de gênero. Movimento feminista. Políticas públicas para a diversidade. Direito das minorias. Violência e cultura de paz. Os direitos femininos face ao desrespeito vivenciado pelas mulheres em situação de violência. A violência contra a mulher.

BIBLIOGRAFIA:

GENTLE, Ivanilda Matias; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; GUIMARÃES, Valéria Maria Gomes (Org.). **Gênero, diversidade sexual e educação:** conceituação e práticas de direito e políticas públicas. João Pessoa: IFPB, 2008. 355 p.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais:** vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2008.

DEALDINA, Selma dos Santos. **Mulheres quilombolas- territórios de existências negras femininas.** São Paulo: Sueli Carneiro: Jandaíra, 2020.

QUEIROZ, Adele et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 340 p.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética** 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 302 p.

AMATO, L. **Diversidade e inclusão:** e suas dimensões. São Paulo: Literare Books International, 2022.

COMPONENTE CURRICULAR: Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional

DIAS DA SEMANA: a definir | **HORARIO:** a definir | **QT. HORAS/AULA:** 12h

EMENTA

CONTEÚDOS:

Conceitos e estratégias de promoção da saúde com a valorização da alimentação, atividade física e do relacionamento social. Princípios da Biossegurança. Equipamentos de segurança. Níveis de Biossegurança. Análise dos Riscos. Desinfecção e esterilização. Educação alimentar e nutricional na perspectiva da segurança alimentar e nutricional: noções de alimentação e saúde da mulher nas fases da vida. Saúde da mulher: alimentação saudável; atividades físicas; hidratação com ingestão de líquidos; consultas e exames periódicos e saúde da mente. Segurança alimentar e nutricional: riscos à saúde; manipulação e conservação de alimentos seguros e saudáveis.

BIBLIOGRAFIA:

- ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **Cartilha sobre Boas Práticas para serviços de alimentação** - Resolução-RDC nº 216/2004. Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado com os alimentos**. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/cuidado_alimentos.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- BERTI, R. A. L. (Org.). **Saúde da Mulher: qualidade de vida, prevenção, tratamento e cura**. Assis Editora, 1ª edição, 2017. 256p.
- BURLANDY, L.; BOCCA, C.; MATTOS, E.. **Mediações entre conceitos, conhecimento e políticas de alimentação, nutrição e segurança alimentar e nutricional**. Rev. Nutr., Campinas, v. 25, n. 1, p. 9-20, Feb. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-52732012000100002>>. Acesso em: 04 janeiro 2024.
- BRASIL, **Lei Orgânica de Segurança alimentar e Nutricional**. Lei número 11.369, de 15 de setembro de 2006.
- CAMARGOS, A. F.; MELO, V. H. **Ginecologia ambulatorial**. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008. 646p.
- CAMPOS, J, AKUTSU, R., SILVA, I., OLIVEIRA, K. e MONTEIRO, R.. **Gênero, segurança alimentar e nutricional e vulnerabilidade: o Programa das mulheres Mil em foco**. Ciência & Saúde Coletiva. Saúde Coletiva 25(4), 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/4qtnbwDsbs3YdYXWdw6szWs/>. Acesso em 4 de janeiro de 2024.
- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente**, São Paulo: Atheneu, 2005.
- FORSYTHE, S.J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2013, 424p.
- FRANCO, B. D. G. M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2003. SENAC. DN. **Segurança na manipulação de alimentos: missão (super)possível**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.
- MALUF, R.S.; PRADO, B. **Atuação brasileira na América Latina e Caribe, relacionada com a soberania e segurança alimentar e nutricional**. Textos para Discussão, 8. Ceresan, 2015. Disponível em: <https://r1.ufrj.br/ceresan/wpcontent/uploads/2016/docs/Cooperacao_em_SAN_na_ALeC.pdf>. Acesso em: 04 janeiro 2024

COMPONENTE CURRICULAR: Oratória, Expressão Corporal e Verbal

DIAS DA SEMANA: a definir

HORARIO: a definir

QT. HORAS: 8h

EMENTA

CONTEÚDOS:

Clareza, roteiro logicamente organizado, objetivo da comunicação. Técnicas de oratória: adaptabilidade, audição, síntese, dicção, ritmo, pausas de efeito, vocabulário. Expressão verbal: adequação do vocabulário, contexto formal e informal, entonação e uso da voz. Expressão corporal: gestual e postura. Potência do discurso da mulher e o domínio do público. Técnicas para postura e entonação de voz. Entrevistas para trabalhar como mediadora.

BIBLIOGRAFIA:

QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. **A Arte de Falar em Público**. UFMT, Cuiabá. 2015.

Disponível

em:

https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf. Acesso

em: 22 agosto de 2023.

ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção**. 14. Ed. São Paulo. 2021.

WEIL, P. **O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 74. Ed. Editora Vozes. 2015.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul, RS. EDUCS, 2019. Disponível em: < https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-praticas-delinguagem_3.pdf>. Acesso em: 04 de janeiro de 2024.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

WEISS, C. L. et. al. **Comunicação e Linguagem**. Uniasselvi, 2018. Acesso em: 22 agosto 2023.

COMPONENTE CURRICULAR: Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso

DIAS DA SEMANA: a definir

HORARIO: a definir

QT. HORAS/AULA: 12

EMENTA

CONTEÚDOS:

Leitura e produção de parágrafos e de textos: compreensão, estrutura do parágrafo narrativo. Estrutura do parágrafo argumentativo. Coesão e coerência textuais: elementos coesivos; construção dos sentidos. Produção de textos aplicados ao curso. A redação oficial e empresarial. Qualidades e características fundamentais de textos empresariais. O que evitar na produção de textos empresariais. Expressões de tratamento e vocativos. Abreviaturas de títulos, postos e formas de tratamento. Documentos empresariais em espécie: E-mail, aviso, bilhete, pauta de reunião, ata, atestado, declaração, circular, memorando, ofício, recibo, carta comercial, relatórios. Textos técnicos na comunicação institucional: ofício padrão, comunicado, e-mail.

BIBLIOGRAFIA:

QUEIROZ, D.S.; ARÃO, F. A. **A Arte de Falar em Público**. UFMT, Cuiabá. 2015.

Disponível

em:

<https://efivest.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Arte_de_Falar_em_Publico.pdf

>.

Acesso em: 22 agosto de 2023.

ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar: gerenciando razão e emoção**. 14. Ed. São Paulo. 2021.

WEIL, P. **O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 74. Ed. Editora Vozes. 2015.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul, RS. EDUCS, 2019.

Disponível em: < https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-praticas-delinguagem_3.pdf >. Acesso em: 04 de janeiro de 2024.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

WEISS, C. L. et. al. **Comunicação e Linguagem**. Uniasselvi, 2018. Disponível em: . Acesso em: 22 agosto 2023.

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Básica e Noções de Educação Financeira

DIAS DA SEMANA: a definir

HORARIO: a definir

QT. HORAS/AULA: 12

EMENTA

CONTEÚDOS:

O uso da matemática no trabalho e cotidiano. Operações Básicas; Proporção; Frações; Juros e Descontos simples; Regra de três; Porcentagem; Noções de gráficos e planilhas; Noções de Estatística básica; Noções de Educação Financeira: uso e aplicação do dinheiro, controle financeiro e noções de fluxo de caixa.

BIBLIOGRAFIA:

CASTANHEIRA, N. P. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012

DANTE, L. R. **Matemática: contexto & aplicações**. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.

DANTE. **Tudo é Matemática**. São Paulo: Ática, 2011. (5º a 9º ano)

GIOVANNI, José Ruy ; GIOVANNI, José Ruy. **Pensar & descobrir**. São Paulo: FTD, 2010. (8º e 9º ano).

HAZZAN, S. **Matemática Financeira**, São Paulo, Ed.Saraiva, 2001.

IEZZI G. **Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva**, São Paulo Ed.Atual 2011 CRESPO, A.A. **Matemática Financeira Fácil**, São Paulo, Ed.Saraiva 2009

MEDEIROS JUNIOR, R. J. **Matemática Financeira**. Cadernos e-Tec IFPR. Curitiba, 2012. Disponível em: <https://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/matematica_fin.pdf>.

SHITSUKA, R, SHITSUKA, R. I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M., SHITSUKA, Caleb C.D.M. **Matemática fundamental para tecnologia**. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage learning, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania

DIAS DA SEMANA: a definir

HORARIO: a definir

QT. HORAS/AULA: 8

EMENTA

CONTEÚDOS:

Fundamentos da inclusão digital e cidadania digital: conceitos básicos de inclusão digital e sua importância para a cidadania; ética e responsabilidade digital. Navegação na internet e uso responsável: navegação segura na web, reconhecimento de sites confiáveis e medidas de segurança; pesquisa online, estratégias para encontrar informações relevantes. Comunicação digital para a cidadania: uso de e-mail, criação de contas, envio e recebimento de mensagens; redes sociais, criação de perfis e interação responsável. Acesso a serviços públicos: uso de sites governamentais, acesso a informações e serviços públicos; utilização de aplicativos cidadãos, agendamento de serviços, emissão de documentos. Privacidade, segurança e proteção de dados: prevenção de ameaças cibernéticas, identificação de golpes e comportamentos seguros; proteção de dados pessoais. Componentes básicos de hardware. Formatação e impressão de documentos de texto. Planilhas eletrônicas. Softwares para apresentações eletrônicas. O uso do telefone, e-mail e redes sociais no ambiente de trabalho.

BIBLIOGRAFIA:

COSTA, A. C. **Redes Sociais: anatomia do conteúdo**. São Paulo: Casa Literária, 2019.

Google Workspace. **Primeiros passos no Gmail**. Central de Ajuda, 2023. Disponível em: <<https://support.google.com/a/users/answer/9259846?hl=pt-BR>>. Acesso em 11/08/2023.

ENGHOLM, H. J. **Computação em nuvem com o Office 365**. São Paulo: Editora Novatec, 2015.

Google Workspace. **Como pesquisar no Google**. Central de Ajuda, 2023. Disponível em: <<https://support.google.com/websearch/answer/134479?hl=pt>> . Acesso em 11/09/2023.

Governo Federal. **O que é o GOV.BR**. Serviços e informações do Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/sobre>>. Acesso em 11/08/2023.

SAMORA, R. A. **Dominando as mídias sociais: Tudo o que precisa saber sobre redes sociais e como viralizar!**. Kindle E-Book, 2021.

WILSON, K. **Essential Office 365 Second Edition: The Illustrated Guide to Using Microsoft Office**, UK: Ellumnet Press, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à educação especial na perspectiva da educação inclusiva

DIAS DA SEMANA: a definir

HORARIO: a definir

QT. HORAS/AULA: 10

EMENTA

CONTEÚDOS:

Trajectoria da educação inclusiva no Brasil, fundamentos de ed especial, princípios da inclusão escolar, público alvo da Educação Especial na perspectiva inclusiva, Modelo biopsicossocial da deficiência

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. _____ . **Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Mediação, Apoio e Inclusão Escolar

DIAS DA SEMANA: a definir	HORARIO: a definir	QT. HORAS/AULA: 18
EMENTA		
<p>CONTEÚDOS: O que é inclusão. Introdução a Mediação Escolar. Conceitos básicos de Mediação Escolar. Quem são os sujeitos da mediação. Mediadora como elemento da equipe multidisciplinar de atendimento ao estudante NEE. O papel e a importância do Mediador no ambiente escolar e no processo ensino-aprendizagem. Atribuições e limites da atuação do mediador. Relação com a equipe escolar, família e estudantes. Competências e habilidades do mediador escolar. Mediação escolar e as estratégias que favorecem o sucesso. A mediação para uma escola mais inclusiva.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. _____. Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR: Mediação de conflitos e barreiras atitudinais		
DIAS DA SEMANA: a definir	HORARIO: a definir	QT. HORAS/AULA: 8
EMENTA		
<p>CONTEÚDOS: Conceitos e tipos de acessibilidade (atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, digital e comunicacional) Abordagens de Mediação escolar na inclusão</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. _____. Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR: Cultura e Acessibilidade no ambiente escolar		
DIAS DA SEMANA: a definir	HORARIO: a definir	QT. HORAS/AULA: 8
EMENTA		
<p>CONTEÚDOS: Como desenvolver a cultura de inclusão no ambiente escolar?. Como inibir a cultura de exclusão arraigada no contexto escolar?</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA:</p>		

COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolvimento Cognitivo e Psicossocial		
DIAS DA SEMANA: a definir	HORARIO: a definir	QT. HORAS/AULA: 12
EMENTA		
CONTEÚDOS: Deficiência ou Necessidades Específicas?. Conciliando as diferenças. A escola como espaço de Diversidade e Inclusão. Compreendendo as necessidades educacionais específicas.		
BIBLIOGRAFIA:		

COMPONENTE CURRICULAR: Recursos e Estratégias de Ensino Inclusivo		
DIAS DA SEMANA: a definir	HORARIO: a definir	QT. HORAS/AULA: 16
EMENTA		
CONTEÚDOS: Tipos de tecnologias assistivas e seu uso na mediação educacional. Recursos de baixa e alta tecnologia. Recursos didáticos acessíveis. Adaptações curriculares e flexibilizações. A mediação para uma escola mais inclusiva. Princípios e aplicação do desenho universal da aprendizagem (DUA) no planejamento pedagógico. Desenvolvimento do processo de mediação. Ferramentas e técnicas de mediação. Procedimentos de mediação na prática.		
BIBLIOGRAFIA:		

COMPONENTE CURRICULAR: Legislação e Direitos no contexto da inclusão e diversidade		
DIAS DA SEMANA: a definir	HORARIO: a definir	QT. HORAS/AULA: 8
EMENTA		
CONTEÚDOS: Estatuto da criança e do adolescente. Lei brasileira de inclusão. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Legislação e o contexto escolar. Ética na mediação. Aspectos legais da inclusão e mediação. Participação em concursos públicos para mediadores escolares.		

BIBLIOGRAFIA:

COMPONENTE CURRICULAR: Noções de Primeiros Socorros

DIAS DA SEMANA: a definir

HORARIO: a definir

QT. HORAS/AULA: 8

EMENTA

CONTEÚDOS:

BIBLIOGRAFIA:

COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação alternativa e Recursos de Acessibilidade

DIAS DA SEMANA: a definir

HORARIO: a definir

QT. HORAS/AULA: 10

EMENTA

CONTEÚDOS:

Princípios da comunicação na mediação. A importância da escuta ativa e da comunicação alternativa. Tipos de comunicação acessível (libras, braile e tadona).

BIBLIOGRAFIA:

COMPONENTE CURRICULAR: Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária

DIAS DA SEMANA: a definir

HORARIO: a definir

QT. HORAS/AULA: 8

EMENTA

CONTEÚDOS:

Empreendedorismo: conceitos e perspectivas do empreendedorismo. Perfil do Empreendedor: valores, habilidades e atitudes. Identificação de oportunidades. Inovação. O que é Inovação. Inovação versus Invenção. Economia solidária. Cooperativismo, marco institucional, conceitos e experiências. Desenvolvimento da carreira (cursos e possibilidades). Currículum.

BIBLIOGRAFIA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo para visionários.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.
RIES, E. **A Startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas.** São Paulo: Lua de Papel, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: Direitos e Deveres da Trabalhadora

DIAS DA SEMANA: a definir	HORARIO: a definir	QT. HORAS/AULA: 12
----------------------------------	---------------------------	---------------------------

EMENTA

CONTEÚDOS:

Legislação trabalhista e a mulher. As conquistas femininas ao longo da história. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas à mulher. Os direitos e deveres do cidadão: civis, políticos e sociais. Contrato individual e coletivo de trabalho. Direito individual do trabalho: jornada de Trabalho; períodos de descanso remunerado; férias; remuneração e salário; interrupção e suspensão do contrato de trabalho; estabilidade e garantia de emprego; FGTS; aviso prévio; extinção do contrato de trabalho e prescrição trabalhista. Direito Coletivo do Trabalho: direito sindical e negociação coletiva. Honorários da mediadora escolar.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial da União. Brasília, 05 out. 1988.
BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. **Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.** Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.
BRASIL. **Lei Maria da Penha.** Presidência da República do Brasil. Brasília: [S.n.], 2006.
SECRETARIA de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <www.sepm.gov.br>.
MAAR. W. L. **O que é política social?** 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

11. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para realizar o acompanhamento e avaliação do projeto durante a execução o IFRJ campus Teresópolis constituirá uma equipe multidisciplinar formada por um conjunto de servidores, profissionais especialistas e parceiros que, em trabalho articulado, colaborativo e solidário, viabilizarão as ações do Programa na comunidade interna e externa, desenvolvendo desde o planejamento integrado até a execução, a avaliação e o monitoramento no âmbito da instituição ofertante (BRASIL, 2023a).

Nos moldes estabelecidos no Guia Metodológico do Programa (BRASIL, 2023), esta equipe tem uma estrutura interessante com a presença de psicólogos, assistentes sociais, professores, pedagogos e administrativos. Contudo, por questões orçamentárias, inicialmente o IFRJ contará com: Gestor(a) Institucional; Apoio às atividades administrativas e pedagógicas; Educador da Área Educacional (geralmente pedagogo ou técnico em assuntos educacionais) e Docentes. Pretende-se construir uma equipe que tenha como princípio pedagógico, a flexibilidade. Com “abertura ao novo e postura solidária e colaborativa, com determinação e comprometimento em construir uma sociedade mais inclusiva, justa e igualitária” (BRASIL 2023).

De acordo com as Diretrizes institucionais para o Curso FIC de Mediador Escolar a avaliação da aprendizagem dos estudantes ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica. Assim, deve ser contínua, permanente, cumulativa, processual, formativa e com prevalência dos aspectos qualitativos e resultados ao longo do processo.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além do reconhecimento dos saberes prévios, os conhecimentos específicos que foram construídos durante o processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2024, p.48). Tem como objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços e as dificuldades, conduzindo-os a refletir sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados.

Nesse sentido, a construção de um portfólio será uma das metodologias adotadas para que as estudantes e a equipe multidisciplinar possam acompanhar o desenvolvimento individual, pontos fortes e fracos, bem como possibilitem uma orientação individualizada.

Como orientação podemos elencar os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem: Observação processual e registro das atividades; Avaliações escritas em grupo e individual; Relatos escritos e orais; Relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; Instrumentos específicos e relatórios de aulas práticas.

Desta forma, o(a) responsável por cada componente curricular deverá avaliar, a partir dos conteúdos ministrados, se a estudante atingiu a compreensão do conteúdo esperada, se está em processo de conquista, se não atingiu ou se a estudante não foi avaliada. Será disponibilizado o modelo de uma ficha individual para preenchimento pelo(a) docente.

O Programa prevê, ainda, a autoavaliação, que possui um importante papel para o estímulo ao empoderamento das estudantes ao permitir-lhes autoavaliar seu desempenho, avaliar as metodologias de ensino e as intervenções pedagógicas, a relevância do conteúdo para sua formação e elaborar sugestões e críticas (BRASIL, 2023, p. 38).

Quanto à frequência, o percentual mínimo exigido para aprovação será de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial total do curso, compreendendo aulas teóricas e/ou práticas.

A frequência será registrada a cada aula pelo docente, em cada componente curricular, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

Será responsabilidade do docente de cada componente curricular informar à orientação pedagógica a ausência consecutiva das estudantes, para que providências sejam tomadas e sejam implementadas estratégias com vistas a minimizar a evasão e evitar a desistência das estudantes, reintegrando-as ao curso.

O resultado final global do aproveitamento das estudantes no curso está condicionado aos resultados obtidos nos vários componentes curriculares, bem como nos demais instrumentos avaliativos, e será definido pela equipe multidisciplinar (docentes, orientadores, supervisão e coordenação) em reunião própria para este fim, ao final do curso.

12. CERTIFICAÇÃO

O IFRJ expedirá os certificados de Qualificação Profissional do Curso de Formação Inicial e Continuada em Mediador Escolar, do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, com carga horária de **182** horas, para as estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

13. INFRAESTRUTURA

O Campus Teresópolis disponibilizou 01 sala de aula climatizada e dotada de projetores tipo Datashow com tela retrátil ou quadro branco, sala multimídia com computadores com acesso a internet e Pacote Office (Word, Excel e PowerPoint). e acesso a bancos de dados virtuais. Ademais, o IFRJ contará com docentes e equipe de apoio contratados para atender ao curso.

14. REFERÊNCIAS:

AINSCOW, M. **Promoting inclusion and equity in education: Lessons from international experiences**, *Nordic Journal of Studies in Educational Policy*, [online], v. 6 n. 1, p. 7-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/20020317.2020.172958>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. **Livro de estudo: Módulo III** / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. –Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia PRONATEC de cursos FIC**. Brasília: 2016. Disponível em: <[index.php \(mec.gov.br\)](http://index.php(mec.gov.br))>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Brasília, 2023. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil/publicacoes>. Acesso em: 10.12. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações- CBO**. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em 19/01/2024.

COLLINS, P. H. **Interseccionalidade** / Patricia Hill Collins, Sirma Bilge ; tradução Rane Souza. - 1.ed. - São Paulo : Boitempo, 2021.

DIAS, K. A. ; MASCARENHAS, E. F. **O estado da arte sobre a inclusão nos institutos federais: dialogando sobre ações inclusivas na rede**, *Brazilian Journal of Development*, [online], v, 6 n. 6, p. 39618-39632, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-488>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

FREDERICO, J. C. C.; LAPLANE, A. L. F. de. Sobre a Participação Social da Pessoa com Deficiência Intelectual. *Revista Brasileira de Educação Especial*, [online], v. 26, n. 3, p. 465-480, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0156>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

GLAT, R.; ESTEF, S. Experiências e Vivências de Escolarização de Alunos com Deficiência Intelectual. *Revista Brasileira de Educação Especial*, [online], v. 27, p. 157-170, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0184>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

IACONO, J. P. **Trajetória escolar, importância da apropriação do conhecimento científico e terminalidade acadêmica para alunos com deficiência intelectual**. In: Congresso Pedagogia Histórico-Crítica: educação e desenvolvimento humano, 2015, Bauru-São Paulo. Sessão Conferência.

OLIVEIRA, J. A. M. de. **Formação profissional da pessoa com deficiência: Uma experiência da Escola Técnica Federal de Sergipe/Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (2001-2007)**. 2018. 211 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe.

LOPES, M., AMARAL, N., HUGUENIN,F., SOUZA, S. BELO, D.C. **Descaminhos da Escola: Trajetória**

de Vida das Mulheres Trabalhadoras da Pesca e os Desafios para Inclusão Escolar. *Mares: Revista de Geografia e Etnociências* v. 1 n. 1 (2019).

RODRIGUES, G. F., PASSERINO, L.M. A Formação Profissional de Pessoas com Deficiência e suas Repercussões na Formação dos docentes [online], Relato de Pesquisa. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 24, n. 3, p. 407-426, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000300007>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, C. J. R. (Org.). **Institutos Federais lei 11.892, de 29/12/2008: comentários e reflexões**. Natal: Editora IFRN, 2009.